



A POÉTICA INTROMETIDA NA EDUCAÇÃO: A|R|TOGRAFIA

THE MEDDLESOME POETICS IN EDUCATION: A/R/TOGRAPHY

Leísa Sasso

Resumo: Em um mundo hiper interativo e em rápida transformação, a Academia também se transforma. Ainda que de forma relutante, cientistas começam a entender que a subjetividade, a intuição e a criatividade são importantes para a pesquisa científica. Assim sendo, há que se considerar novas formas de pesquisas, novas abordagens, métodos e processos, além de outras formas de comunicação e expressão. Uma dessas formas é a arte, que desafia o paradigma cartesiano e objetivo das universidades. A *a/r/tografia*, a escrita com arte, a escrita do artista, pesquisador e professor é um exemplo dessa inovação acadêmica. Muitos pesquisadores usam essa escrita para dialogar com seus colegas e com a sociedade, e seguem seu método de Pesquisa Baseada em Arte para atingir seus objetivos de pesquisa. Observada a partir de uma perspectiva educacional, percebe-se que a *a/r/tografia* também contribui, facilita e induz a compreensão dos fatos e a ampliação do conhecimento em todas as áreas, o que a torna valiosa como pedagogia e, em um sentido mais amplo, como filosofia da educação.

Palavras-Chave: *A/r/tografia*. Educação. Práticas Pedagógicas. Poética.

Abstract: The Academy adapts to the rapid changes of the world. It acknowledges that subjectivity, intuition and creativity are important for scientific research. Therefore, it explores new ways of investigating, communicating and expressing its findings. One of these ways is art, which challenges the Cartesian and objective paradigm of universities. *A/r/tography*, the writing that combines art, research and teaching, is an example of this academic innovation. Many researchers use this writing to dialogue with their peers and with society following its method of Art-Based Research to achieve their goals. But *a/r/tography* is not only a scientific methodology. It is also a form of education, that helps to understand and expand knowledge in all areas. Thus, it becomes a pedagogy and an educational philosophy..

Keywords: *A/r/tography*. Education. Pedagogical Practices. Poetics.

Prelúdio de ação transformadora

A sociedade vivencia muitas mudanças. Estamos em um período de dúvidas e questionamentos sobre os nossos modelos e padrões de organização, consumo, trabalho, comportamento. A própria ciência, triunfo da racionalidade, do método, da prova e da comprovação, também está sob escrutínio, não pela correção de seus processos ou afirmações, ou mesmo pelos seus produtos, mas justamente pelo que não consegue responder ou entregar. O mundo dos sujeitos parece um pouco



cansado do universo objetivo e imutável que o cerca e no qual se inseriu voluntariamente.

A Academia, casa da ciência, assim como a Educação como um todo, também sofrem abalos em suas profundas estruturas, em um sismo ainda fraco, mas longo e persistente. Maffesoli diz que “só pra chatear esses acacianos da universidade que brincam de cientistas para fazer esquecer a inacreditável sensorialidade de seu pensamento,” a sociedade opta por permanecer atrelada às banalidades (2014, p.55). Criticados pelos seus próprios pares, os acadêmicos já consideram novas abordagens, métodos e processos, novas formas de comunicação e expressão as acompanham, entre elas, a arte, agora um pouco mais presente no ambiente cartesiano e taciturno das Universidades. A subjetividade, a criatividade, a intuição ainda são estranhas, mas já não são mais heréticas.

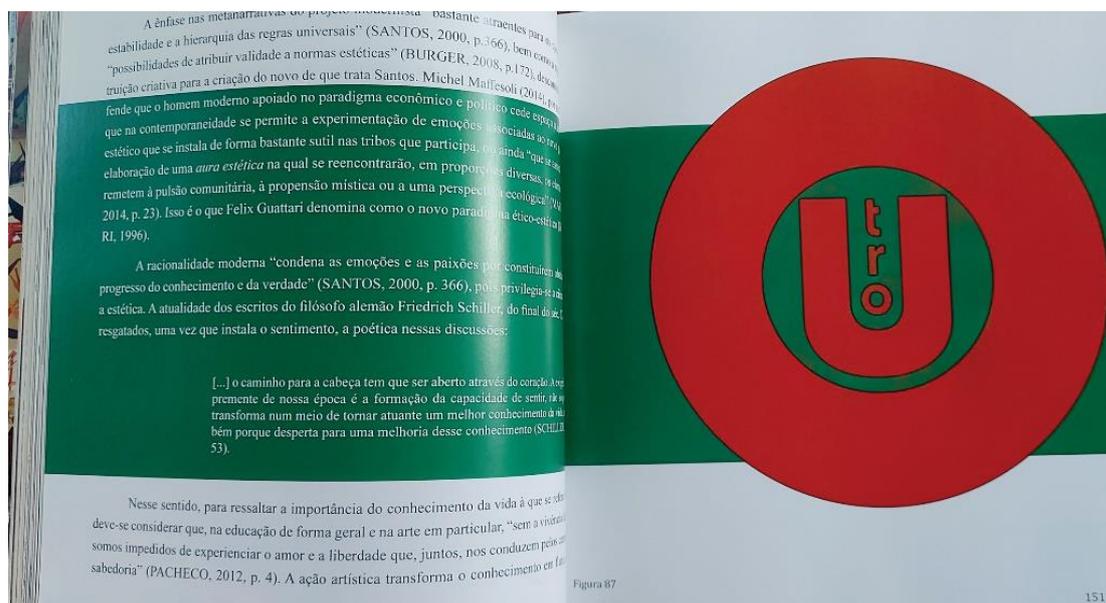


Figura 1- Fotografia da autora. Páginas 234 e 235 de sua tese onde imagem e texto se complementam. “Outro”, Augusto de Campos. Editora Perspectiva, 2015. Fonte: <https://medium.com/@Perspectiva/outro-augusto-de-campos-51a386520a47>

A a/r/tografia, (Irwin; De Cosson, 2004) a escrita com arte, surge neste contexto de mudanças da Academia e foi descrita como “investigação que aumenta a compreensão sobre as atividades humanas através dos meios artísticos” (BARONE; EISNER, 2006, p. 95). Muitos pesquisadores já se utilizam dessa grafia, para se

Naturalmente, não se trata de um espaço confortável, de onde se pode observar com isenção e independência absolutas algo que preferimos que esteja distante de nós mesmos, o que nos confere certas imunidades. Ao contrário, na a/r/tografia partilhamos um espaço de diálogo, que enfrenta negociações de significados e tensão na interação constante com outros conhecimentos. Para tanto, o trabalho a|r|tográfico usa como recurso metodológico, as figuras de linguagem (metáfora e metonímia) que "abrem possibilidades para a criação de significado e relações entretecidas" (IRWIN, 2013, p.148) de significados reconstruídos: a primeira, para transferir sentido de um significante a outro; a segunda, por meio de substituição de sujeito pelo objeto e vice-versa, ou de um conceito ser designado por outro.



Figura 2 – Contracapa da tese, composição da autora com imagens da Internet com a obra “Charlie don’t surf” de Maurizio Cattelan, 2018. Visualidades do cotidiano e Arte em diálogo e ressignificações. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Além desses recursos, recorre-se também a outro procedimento metodológico, às *reverberações* ou ao entrecruzamento de teoria, textos, estórias, práticas e

poéticas que permitem mudanças de direcionamentos e ecos transitórios de significado. Em virtude da adoção de procedimentos excêntricos, provocativos "quando o controle e a regulamentação desaparecem" (*Idem*, 2013, p.149), aparecem excessos ou criações que se alimentam com aquilo que sobra, que não tem visibilidade, como por exemplo, anotações, ou aquilo que se descarta para depois ser recuperado e ganhar novos significados. O conceito de *rendering* que também define a *a/r/tografia* é melhor entendido como as sobreposições de poéticas às teorias e práticas em interações e relações que fazem com que a compreensão de um fenômeno particular ganhe em acuidade, significação e visibilidade.

Essa maneira alternativa – e ao mesmo tempo familiar – de conduzir o processo de estudo, de escrita, considera os dados visuais não como meras ilustrações, mas como respostas, ainda que não textuais, aos problemas levantados. A articulação do imaginário e das visualidades com a construção do conhecimento acadêmico em práticas artísticas e pedagógicas é uma somatória capaz de gerar uma compreensão mais abrangente do processo de investigação onde “o sujeito e a forma da investigação estão em um estado constante de tornar-se” (SPRINGGAY et al., 2007).

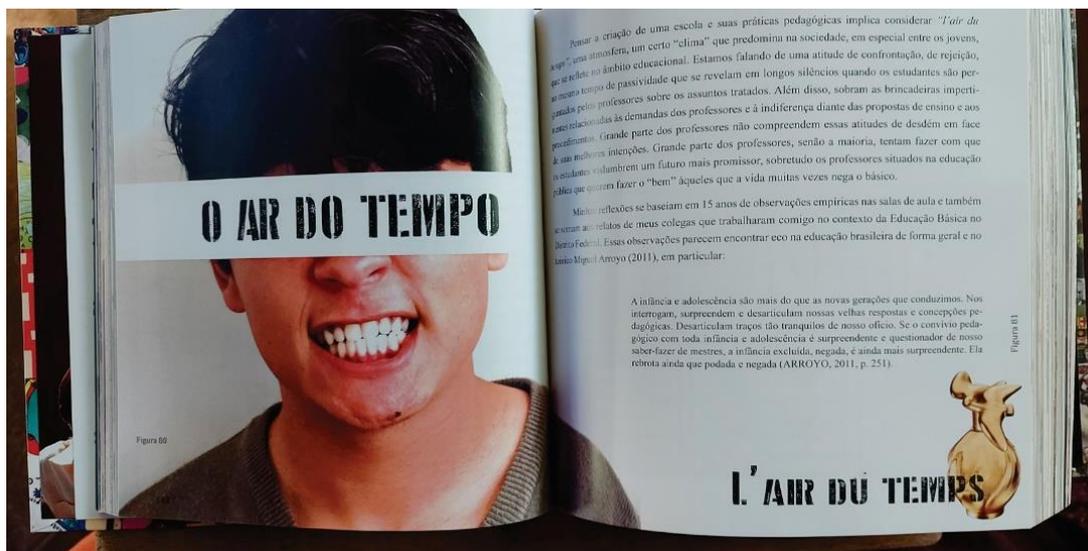


Figura 3 – Fotografia da Autora. Abertura do capítulo 5, páginas 228 e 229 da tese da autora. 2018. O perfume da escola usando uma metáfora *a/r/tográfica* dialoga com o tempo das visualidades, dos eventos e práticas artísticas e pedagógicas e com a pesquisa no contexto escolar. Fonte: Acervo pessoal da autora.

Além de possibilitar aberturas para outras interpretações ou diálogos na pesquisa científica, a a|r|t|ografia se situa em diversos espaços, no que chamamos de "entre lugares", ou em inglês "in/between", espaço de fronteira, onde não estamos em um lugar, nem em outro, mas nos situamos na interseção entre um e outro espaço/tempo. Aplicando-a no contexto de Educação, ela transita por epistemologias ou através de narrativas orais, musicais, visuais e textuais, interposições de formas plásticas e representações midiáticas que reverberam e se recriam em diálogos entre professores e seus estudantes. A partir do convívio estético, de sentir e vivenciar a potência de construção cultural contida na educação, torna-se possível a reflexão sobre a realidade e sua transcendência, assim, encontrar alternativas para os moldes tradicionais presentes na educação. Desta forma, a a|r|t|ografia, além de ser uma metodologia de Pesquisa Baseada em Artes, também pode ser entendida como filosofia da educação, reconhecida como a poética intronmetida na educação que considera a sensibilidade poética e o afeto na sala de aula.

Essa nova forma de considerar, entender e apresentar uma investigação científica, que chamamos a|r|t|ografia, quando aplicada à prática escolar, tem clara intenção política de crítica e transformação social, desvela a vontade dos professores, dos artistas e dos investigadores de caminhar em novas direções com seus alunos e colegas em busca de uma educação mais livre, criativa e significativa.

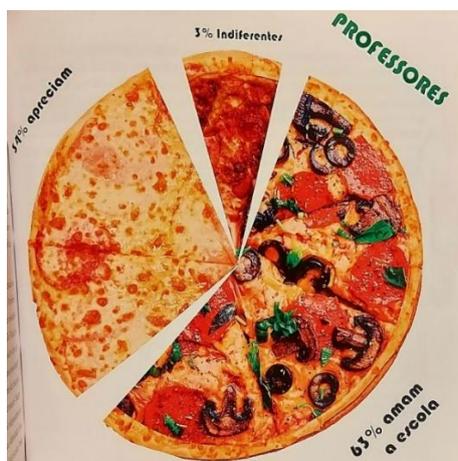


Figura 4 - Fotografia de Gráfico, página 299 suprimida da tese da autora. 2018. A pesquisa revelou que tanto professores quanto estudantes tinham uma relação de afeto muito grande com a escola em virtude de ter a arte como protagonista das ações pedagógicas. Fonte: Arquivo pessoal da autora.



transformador. Eventualmente os resultados dessas práticas tornam-se poéticas, contudo, esse não é o objetivo da adoção de outras práticas pedagógicas na escola. Um dos objetivos da educação é ressignificar a realidade, preferencialmente com poesia, e questioná-la, produzindo pesquisas. Se não formos tão pessimistas, esta nova perspectiva alfabética de prática metodológica adiciona um pouco de cor e um tanto sentimento na academia, onde quase tudo é racional, preto-no-branco. Mírian Celeste Martins discorre sobre a formação de educadores:

Modos de pensar. Modos de propor a formação em/com arte. Modos de pesquisar, entendendo também a pesquisa como campo de formação. Modos de vivenciar a mediação cultural, intrínseca à ação docente e impulsionadora de um agir que interage, interveem, desassossega... (MARTINS, 2018, p. 12).

É bem verdade que os diálogos entre prática e teoria são escassos no meio acadêmico, sobretudo na área de humanas. Persistem inquietações de muitos educadores que não se justificam, uma vez que as interações entre a prática e a teoria acontecem naturalmente, a partir das práticas artísticas dialógicas. Não cabe definir os limites da prática nem tampouco da poética, uma vez que, partindo de uma compreensão mais ampla dessa tríade alfabética (poética, teoria e prática reunidas) se abraçaria indiretamente a política. Como é a ação pedagógica que persegue a compreensão mais ampla da realidade pela pesquisa, ou ainda, como produção artística realizada entre pesquisas, que pode vir a tornar-se experiência pedagógica. A diferença, é que na pretensão do professor, "a estética seria acessível a todos" (ONFRAY, 1997, p.237), ou melhor, Michel Onfray se refere ao que diz respeito à arte e seus afetos, à experiência estética que não estaria destinada a poucos privilegiados. Como distribuir a estética, a poética? Como se "partilha o sensível"? (Rancière, 2009). Como se torna acessível a arte, a poética? Talvez pela prática artística criativa que se difundiu, que se propagou e se tornou comum, não localizada e elitizada, mas, sim generalizada, acessível à todos, como Onfray concebe o acesso ao ensino superior em sua Universidade Popular em Caen na França.

De todo modo, educar por meio da arte, em investigações e recriações de significações, em revisões de propostas pedagógicas mais relacionais com as vivências do cotidiano significa construir com os estudantes uma outra visão (política)

de mundo e outras possibilidades (político) pedagógicas, a partir das práticas artísticas e da estesia provocadas por essas. A ação criadora ou emancipadora em contexto educacional transforma com o convívio estético, não um objeto inanimado, mas outros seres, afetando a realidade em consequência. A Educação Baseada em Artes, a Educação da Cultura Visual (CUNHA, 2005, 2008; BRUN; LEITE, 2023, DIAS, 2008, 2011, 2012; DUNCUM, 2011; HERNÁNDEZ, 2000, 2007, 2011; MARTINS, 2004, 2005, 2006, 2007, 2009; MARTINS e TOURINHO, 2015; MITCHELL, 2002; TAVIN, 2008; TOURINHO, 2011, 2012), a Pedagogia Cultural (FERNÁNDEZ, 2014, 2015; GIROUX, 2005, 2012; WEINER, 2001); a Pedagogia Crítica (FREIRE, 2002), a Abordagem triangular (BARBOSA, 1998, 2005; BARBOSA e CUNHA, 2010) podem acontecer simultaneamente sem prejuízo de nenhuma delas.

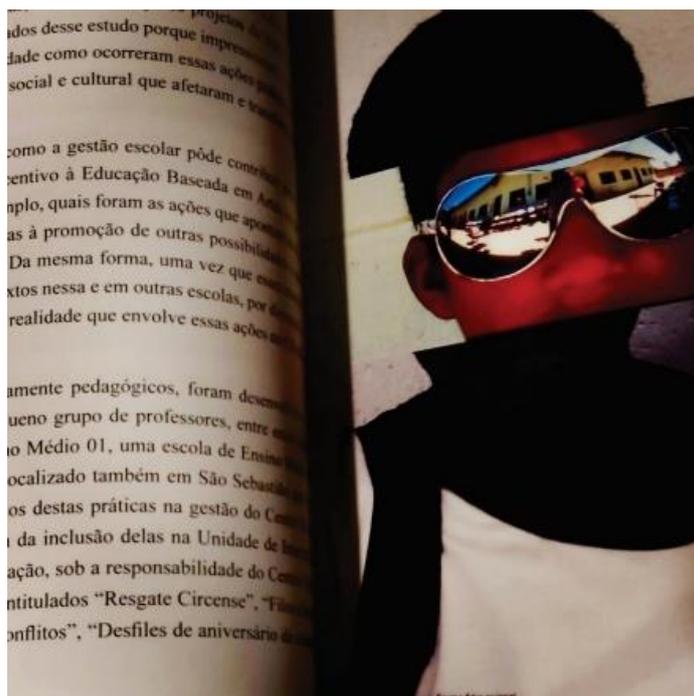


Figura 6 - Fotografia da Autora. Páginas 46 e 47 da tese da autora, 2018. A identidade dos estudantes se relacionou com a pequena escola provisória em 2008 e os estudantes se sentiram afetados por ela e pelos projetos artísticos e pedagógicos que continha. Dados recolhidos na pesquisa. Fonte: Acervo pessoal da autora.

Essas ideias e sugestões para uma nova pedagogia podem e devem ser discutidas e depois reconstruídas no âmbito da instituição educacional, uma vez que a a/r/tografia é uma pedagogia em construção que se nutre justamente de sua abertura para novas ideias e construções que podem ser incorporadas às práticas

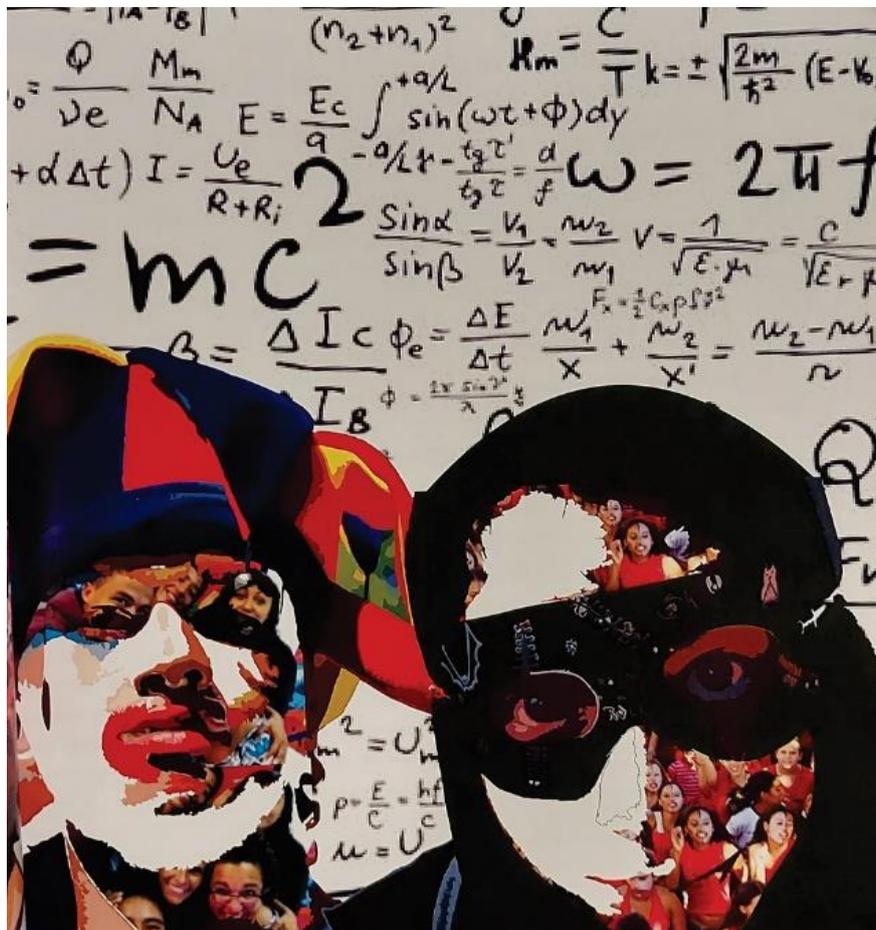


Figura 7- Composição da autora. Constante em sua tese, 2018, página 309. Montagem fotográfica que reúne diversos projetos da escola chamada “Chicão” como o Resgate Circense, Filosofança, Desfiles em Performances, Exposições e Desafios matemáticos em gincana ecológica. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

O objetivo é que a escola se torne extensão da casa dos estudantes, espaço onde pulsa a vida, que se torne atraente, poética ou produtora artística, criadora de outras visualidades e de outros sonhos. Espaço jovem de protagonismo e de esperança no futuro. Claro que os professores, a gestão e os próprios estudantes serão os agentes dessa transformação da escola em espaço que irradia cultura para a comunidade. Dessa forma, a educação se aproxima do contexto onde estão inseridos os estudantes, onde é necessário [re]significar tudo, desde os eventos sociais que cercam a comunidade escolar, assim como a violência, as identidades, os valores familiares e até a própria escola. Deste modo, a aprendizagem associada à criatividade acontece como uma descoberta coletiva em um processo de simbiose com a comunidade, de acolhimento e de diálogo. Essa educação que desejamos



processo é enfatizar um pensamento orgânico, que se percebe como aventura, uma experiência complexa feita de simbioses e tensões, um caminhar junto em direção a transformação da educação e do conjunto da sociedade. Trocar o OU pelo E pode parecer trivial, mas é uma tarefa que exige compromisso, rigor e desapego. “Isso não se faz sem sofrimento. Deixar, pelo alto-mar, a tranquilidade certa das teorias estabelecidas é sempre penoso” (MAFFESOLI, 2014, p. xxxiv). Ou seja, essa forma holística de pensar que deseja entender um mundo rizomático (Deleuze; Guattari., 2011) e ultra-interativo exige persistência na pesquisa, a construção de conceitos sólidos e bem definidos e uma abertura de pensamento para novas ideias e novas perspectivas.

Barone e Eisner sustentam que "a arte nos faz empregar nossas formas mais sutis de percepção e contribui para o desenvolvimento de algumas de nossas mais complexas habilidades cognitivas" (1998, p. 90). As práticas artísticas no contexto escolar e universitário podem, portanto, conduzir os diálogos interdisciplinares, multidisciplinares e até transdisciplinares a partir da arte e das imagens que povoam nosso cotidiano. Nesse momento, é oportuno conferir a disciplina Arte um status de maior peso e importância na educação para que seus fundamentos ligados à expressão de sentimentos e visões de mundo, à estética e à produção criativa sejam incorporados e possam imprimir uma conotação mais sensível à educação.

Trata-se portando, da compreensão de que o trabalho a partir de artefatos bem como de eventos artísticos e pedagógicos afeta e sensibiliza, ampliando a cognição e a significação dos fatos que se busca compreender. Eventos podem ser situações extraordinárias ao contexto escolar como festivais de cinema de 5 minutos, festas, desfiles, shows, performances, exposições, gincanas do conhecimento. Tais como aqueles que produzimos na escola que obteve o reconhecimento do MEC estando entre as 175 escolas criativas e inovadoras.

Paulo Freire ensinou que “a educação é um processo de ver a nós mesmos e ao mundo a volta de nós” (2002). Desse modo, a arte e a a/r/tografia, a poética, a teoria e a prática intrometidas na educação têm papel relevante na construção de um indivíduo crítico e criativo, que produz eventos e objetos, fornecendo-lhe experiências que o ajudem a refletir, a desenvolver valores, sentimentos, emoções e uma visão



de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural. São Paulo: Terracota Editora, 2018.

MARTINS, Raimundo. Educação e poder: deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual. In: Oliveira, Marilda de; HERNÁNDEZ, Fernando. (Orgs.). A formação de professores e o ensino das artes visuais. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2005, p. 133 -145.

MARTINS, Raimundo. (Org). Dossiê Cultura Visual. In: Visualidades: revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual. Goiânia: FUNAPE, v. 4. Ed, 2006.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. In: Oliveira, Marilda de. (Org.). Arte, educação e cultura. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007, p. 19 -40.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Circunstâncias e ingerências da Cultura Visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.). Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011, p. 51 -68.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Entrevistas das imagens na Arte e na Educação. *Cultura das Imagens: desafios para a arte e para a educação*. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2012, p. 09 -13.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. ENCONTROS COM SENSIBILIDADES EM SAUDÁVEIS DESQUÍLIBRIOS DA RAZÃO: atos e processos de aprender, pesquisar e ensinar. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.). Educação da Cultura Visual: aprender... pesquisar... ensinar... Santa Maria: Ed. da UFSM, 2015, p. 133 -146.

MITCHELL, William John Thomas. Showing seeing. *Journal of Visual Culture*, v. 1, nº. 2, p. 165 -181, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/147041290200100202>. Acesso em: 18 Jul 2022.

ONFRAY, Michel. *Politique du rebele: Traité de resistance et d'insoumission*. Paris: Éditions Grasset & Fasquelle, 1997.

PLATÃO. *A República*. Tradução M.H.R. Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*; tradução Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.

SINNER, Anita.; LEGGO, C.; IRWIN, R. L.; GOUZOUASIS, P.; GRAUER, K. Arts-based educational research dissertations: reviewing the practices of new scholars. *Canadian Journal of Education*, v. 29, n.4, p. 1223-1270, 2006.

